

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	28000
Semestre, idem	14000
Anno, com estampilha	28300
Semestre, idem	14150
Brazil (m. f.) anno.	53000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA
E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61
PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS	
Annuncios e communicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo da jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

O CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

E' notavel o mutismo dos altos poderes do Estado em tudo o que respeita ao centenario do nascimento do fundador da nossa nacionalidade!

A Direcção da Associação Commercial lá vae, n'um esforço benemerito, trabalhando por dar o maximo lusimento ás festas do centenario que serão brilhantissimas, apesar de tudo.

Abel Cardoso e José de Pina lá vão tirando do seu grande talento artistico tudo o que elle pode dar—e que é muito—para que Guimarães conserve as suas tradições de cidade briosa que nunca falta ao que promette.

Emiliano Abreu dirige os trabalhos das illuminações e decorações publicas.

Todas as commissões se empenham em bem cumprir o seu mandato.

A cidade de Guimarães, em todas as suas classes sociaes, collabora n'esta homenagem ao primeiro Vimaranesense.

Só do Governo, presidido por um homem erudito que reconhece a grandeza do Rei Conquistador, não ha uma palavra de alento, uma promessa de coadjuvação imprescindivel!...

Dar-se-ha o caso de que alguém veja n'esta commemoração centenaria um motivo para manifestações politicas?

Se no espirito de alguém appareceu tal pensamento, é preciso dissipá-lo.

Não nos preocupam quaesquer intuitos politicos; queremos apenas honrar a memoria do maior vulto da historia portugueza e entendemos que os altos poderes do Estado não devem perder esta occasião para darem uma bella lição de civismo a todos os portuguezes, associando-se á homenagem prestada ao Rei Conquistador, sem o qual não se fundaria a nacionalidade que todos nós amamos.

Além d'isso, quando esteve n'esta cidade um dos membros do Governo Provisorio, consta-me que alguém se referiu ao centenario de D. Affonso Henriques e que sua ex.^a se mostrou inclinado a proteger esta manifestação patriótica.

O seu respeito por D. Affonso Henriques manifestou-o sua ex.^a indo fazer a continencia militar ante a

estatua do primeiro Rei portuguez.

Como se explica, pois, este mutismo?

A digna Direcção da Associação Commercial tem feito os seus pedidos—precisa-se de cavallaria para o cortejo historico; precisa-se de uma churanga; deseja-se que seja considerado de gala nacional o dia 6 d'agosto, em que se realisa a festa centenaria, mas... nada!

Pois não é assim que procedem os povos que pretendem progredir.

A França ainda ha pouco celebrou a festa do Milenario, e Fallieres foi a Rouen associar-se em nome da Republica Franceza á homenagem prestada aos Cavalleiros Normandos. O Estado prestou todo o seu auxilio: cumpriu o seu dever.

Dirija a digna Direcção da Associação Commercial um ultimo appello ao Governo. Peça uma resposta decisiva.

Se o Governo resolver juntar-se a nós, terá os nossos applausos; se nos abandona, realisemos a festa com os nossos recursos e digamos depois ao paiz que, se as festas do centenario do nascimento de D. Affonso Henriques foram modestas e não attingiram a solemnidade que merece o heroe que se commemora, foi porque o

Estado entendeu que não devia auxiliar-nos no nosso esforço patriótico.

Que, repito o que já disse, mesmo assim, sem o auxilio do Estado, Guimarães não ha-de ficar mal.

Eduardo Manoel d'Almeida e os seus collegas na Direcção, as commissões encarregadas dos diferentes servicos, o genio dos nossos artistas e o enthusiasmo do nosso povo, ha-de apresentar uma festa digna de se ver e que será uma bella lição do nosso patriotismo, do amor que votamos á nossa terra e do respeito que temos pelo nosso passado glorioso.

todos os individuos que não gostam do actual estado de cousas, d'onle se conclue que deve haver *traidores á patria* mesmo entre os proprios republicanos, e que são *traidores á patria* a maior parte dos portuguezes.

O que porém admira é que haja alguém que estranha que Alvaro Chagas se encontre entre os conspiradores contra a república.

E' sabido que Pinheiro Chagas morreu pobre, não legando a seus filhos senão o feacundo espolio do seu talento.

Jornalista de primor, foi com o seu trabalho que Alvaro, o mais velho, pôde prover ás despesas da familia orphã, recusando nobremente estranhos auxilios que lhe foram offerecidos.

Ao meio da vida ainda Alvaro Chagas era pobre, e ainda tinha no trabalho o unico recurso da sua subsistencia.

Foi n'esta situação que o surpreendeu a revolução d'outubro.

Firmado o governo provisório da republica e restabelecida a ordem, Alvaro Chagas entregou-se aos seus labores jornalisticos no «Correio da Manhã» com a independencia do seu feitto moral. Era monarchico e monarchico ficou, combatendo ordeiramente os desmandos da republica, como sempre vituperara os erros da monarchia.

Tanto porém se temeram d'elle os republicanos que, impotentes para o combater lealmente, levaram a gentilha ao golpe vandalico de que os leitores estarão recordados.

A casa da redacção, o mobiliario, o material typographico tudo ficou em estilhaes, e Alvaro Chagas olhou triste para aquelles destroços que tantos sacrificios representavam.

Tomou o caminho do exilio e por lá deve ter passado dias bem amargurados.

Tempo decorrido, regressou á

ra angustiosa uma onda de bellos devaneios patrióticos.

E o momento, cuja psychologia foi igual para toda a geração de 90, focalisou-se no sentido revolucionario.

Sem odios, sem incompatibilidades para o regimen, sem meditar as vantagens d'uma substituição das instituições tradicionaes pela democracia, eu achei-me entre os diversos caudilhos que agora figuram na outubrada.

Com esses, mais alguns que a morte já levou, como Hygino de Sousa e outros que são ou eram monarchicos (em 3 d'outubro) passei o ardor d'esse delirio patriótico, convulsionando a rua á luz das archotadas academicas, interrompendo os espectaculos publicos com o impeto d'uma geração que sinceramente apparecia envolta na bandeira portugueza á frente d'uma patria.

CONSIDERAÇÕES

Ha dias appareceu em Lisboa coberta de crepes a estatua de Pinheiro Chagas, tendo havido um poetaastro que escreveu uns versos allusivos áquelle luto.

Emfim, os versos lamentavam que um dos *traidores á patria* seja filho do grande escriptor, alludindo evidentemente á actual situação de Alvaro Pinheiro Chagas.

Francamente, nós ainda não podemos comprehendor bem o que, na gíria agora corrente, queira dizer a expressão *traidor á patria*.

Ao que parece, os republicanos chamam *traidores á patria* a

ria legará o *Diario dos Vencidos*, o snr. tenente Sepulveda não se limitou a concorrer com o depoimento dos acontecimentos de que foi testemunha presencial, durante a Revolução, completando-o com algumas notas sobre o prólogo d'este movimento revolucionario, prólogo que o snr. Sepulveda seguiu também de perto, até certa data e a que bem se poderá chamar:

Memorias d'um conspirador desengunado

O anno de 1890, começa o tenente Sepulveda, veio encontrar-me ainda na Escola Naval, sem predilecções ou sequer tendencias politicas

Eram os vinte annos, a idade em que o patriotismo, como todas as paixões, é mais ardente e generoso.

O ultimatum inglez desvairou o paiz levando-me a mim, como a toda a geração academica d'essa ho-

ruas, o official revoltoso retrocedeu, e foi juntar-se ao grosso da columna que já encontrou pelas alturas da rua de S. João dos Bem Casados, assumindo ahí o capitão Palla, como official mais antigo, o commando geral d'aquellas forças revolucionarias. Machado Santos, commandava a guarda avançada de Infantaria.

Nas Amoreiras, uma descarga de Infantaria teve de defender o couce da columna atacada pelos quintaes.

A columna continuava a marchar, em direcção á Rotunda.

No Largo do Rato, atacara-os a policia civil que foi desarmada. Na rua Alexandre Herculano, a columna ouvindo tiroteio, desmantellou-se tomada de panico e foi em desordem á rua Casilho. Os officiaes lá conseguiram juntá-la e conforme puderam tomaram a celebre posição da Rotunda.

O capitão Palla, organizou então, a artilheria ajudado pelos outros officiaes; Machado Santos dis-

põe Infantaria, a cuja esquerda formou um pelotão e cincoenta paisanos que já vinha com as forças desde o quartel.

Às 4 horas da manhã a Guarda Municipal atacava o acampamento da Rotunda que se defendia com fuzilaria e tres granadas. Um cavallo morto a 50 metros de distancia do acampamento provava quanto a fiel Municipal se tinha exposto.

N'esse acampamento, e n'essa mesma madrugada, esteve um official de marinha, ajudante d'El-Rei, e não como revolucionario.

Essa circumstancia e a de que foi uma das testemunhas que mais directamente e até mais longe seguiu o fio da revolução, torna aqui opportuna a

Narrativa do tenente

Victor de Sepulveda

Para o subsidio que á Histo-

(Continua)

POLISTIN

DIARIO DOS VENCIDOS

A revolução na provincia

(Continuação)

Prompta uma bateria, o capitão Palla tomou o commando d'ella, coadjuvado pelo alferes Brandão, indo Infantaria 16 commandada pelo tenente Garcia e outro official, para escoltar a artilheria. Ao passar ás Necessidades a meio da rua Ferreira Borges, uma companhia da Guarda Municipal fez fogo sobre essas unidades revoltosas, que responderam com tres tiros de peça. Como uns populares avisassem o capitão Palla de que a Municipal fora tomar as embocaduras das

patria, impellido pela necessidade de trabalhar para se sustentar a si e aos seus. Vinha outra vez metter hombros á obra de publicar o seu jornal e quando dava no governo civil as necessarias participações, a republica intimava-o sem mais formalidades a que sahisse immediatamente de Portugal.

Que queriam os republicanos que Alvaro Chagas fizesse? Elle conspira contra a republica? Quem é que não conspiraria? E onde está a traição á patria?

Quem é que se atreve a affrontar a imagem do pae que morreu? E' cynismo, cobardia ou crueldade?!

Onde está um unico republicano que possa hombrar com Alvaro Chagas?!

Ah! E' preciso que triumphe a justiça, e a causa d'este homem não pôde ser perdida.

E' por isso que os republicanos desesperam!

(Da Vida Nova)

O QUE É UM CURSO PRÁTICO DE COMMERCIO

Um curso pratico de commercio, tem por fim preparar individuos para exercere as funções commerciaes, sem ter de passar pela grosseira rotina em que um pobre rapaz se debatia durante cinco, seis, sete annos, sem ordenado, sem licença de pôr um gravata ao pescoço, sem vontade, de ser humano á qualidade de mobilis do estabelecimento commercial.

Tanto assim que a competente Direcção da Associação dos Empregados do commercio, d'esta cidade, em sua sessão de 27 do mez findo, resolveu fundar na sua sede o dito curso commercial como consta em uma acta lavrada na mesma occasião, que muito breve começará a funcionar, debaixo da direcção de professor competente.

O unico ensino commercial que em Portugal se conhecia até agora, era o que se chamava «dar a practica».

Era entrar um adolescente para dentro d'um balcão, com as mesmas garantias que iria ao entrar n'uma penitenciaria, carregar á cabeça, perder o nome do baptismo para passar a chamar-se «seu...», levar pouca la de vez em quando, ler as cartas á creada da casa, soffrer as injurias dos meninos do patrão, e um ou outro domingo de verão carregar á cabeça o cesto merendeiro dos patrões, n'uma extravagancia familiar pelo rio acima.

Isto era a escola do Porto. Havia tambem a escola de Coimbra, de Braga, de Guimarães etc., cada uma das quaes rivalisava com as collegas na maneira como tratavam os aspirantes a commerciantes, nos exemplos de ignorancia profissional que lhes davam na exploração, na escravidão dos pequenos filhos das aldeias, que desceram á cidade, com duas lagrimas redondas a desliza-lhes pelas faces avermelhadas, crentes a presuntos e a sumo de Basto.

Hoje, porem, para ser commerciante e para se encarregar de escriptas, não é preciso seguir o commercio tarimbeiro que formavam estolas antigas. Não raro sahia uma figura destacante, e verdade, mas era uma educação ulteriormente procurada que valorisava essa unidade, e nunca os restrictos conhecimentos da custaneira e d'um systema metrico de pretos que as creavam.

Temos os modernos cursos praticos de commercio, que, alem de serem mais rapidos, dão tambem mais garantias, se o aprendiz pode conseguir collocção n'uma casa commercial ou industrial, ir

para toda a parte do mundo, pois leva consigo arsenal bastante para vencer a concorrência.

ECHOS

Escreve Sousa Costa, no «Janeiro»:

«Paiva Couceiro, pretendendo inutilisar a Republica, enraizou-a na alma popular. O seu movimento levando o governo a armar-se agitando os simples e os indifferentes no mesmo ardor patriótico que convulsionou os delicados e os fanaticos, foi mais benefico para as instituições actuaes do que vinte annos de propaganda republicana.»

E ainda lhe chamam «um traidor», «uma intelligencia de estrobaria», «um patife», «um bandido», etc., etc., etc!

Afinal, muito lhe deve a republica!...

Mais:

Segundo o que se infere d'um conhecido aforismo, Deus escreve direito por linhas tortas. Couceiro, que, ao menos por enquanto, não attingiu ainda a categoria de Deus, escreve igualmente direito por linhas tortas: Querria um plebiscito que traduzisse a opinião do paiz relativamente ao regimen a adoptar. O movimento que a sua attitude occasionou, erguendo n'um brado de revolta a nação inteira, corresponde ao mais largo, ao mais eloquente dos plebiscitos.

A alma popular manifestou-se. Já não é licito suspeitar da sua integração na marcha evolutiva dos acontecimentos. Pôz-se ao lado do 3 d'outubro, disposta a mantel-o á custa de mil e mil vidas.

Pena é que não possamos pensar todos da mesma forma, mas...

Uma Rainha martyr

O snr. Conselheiro José d'Alpoim escreve no «Janeiro» referindo-se á vida torturada da Rainha D. Maria Pia:

Sou, cada vez mais, um democrata convencido do triunfo da liberdade. Intendo que a Republica está, e ficará; mas não escondo a minha profunda simpatia pela senhora que acaba de morrer, e cujos ultimos annos de vida foram sombreados de angustias desgraças. E' lhes assasinado o irmão, o rei Humberto que ella tanto amava; cai, varado das balas, seu filho o rei D. Carlos; viu no leito da morte, o rosto desfigurado d'um tiro, seu neto o principe Luiz Fillipe; ella que adorava Portugal, é obrigada a fugir, arrastada quasi, indo para as amarguras do exilio; ha dias, expira-lhe nos braços sua irmã a princeza Clotilde, nobre figura de mulher, cheia tambem de dores intimas, agonizando,

desde annos, nas solidões do palacio de Moncalieri... E' d'uma melancolia tragica o fim de vida d'essa vida d'essa mulher, cujo coração não pôde resistir a tanta dor e que eu conheci formosa, d'uma elegancia suprema, em todo o esplendor da mocidade, mais bello do que as joias do diadema esplendor fulvo dos seus cabelos! Estou a vel-a no teatro de S. João ahi, n'essa cidade, já vão bem mais de trinta annos. Era na festa do anniversario da entrada do exercito liberal. A meio do espectáculo, n'um camarote surgiu, com «a sua merovingia cabelleira romantica», pallido e convulso, Guilherme Braga. Foram formidaveis as estrofas da poesia que recitou. Uma d'ellas, dita maravilhosamente, olhos postos na rainha cujo seio arfava de commoção e cujo olhar me pareceu orvalhar-se de lagrimas, era assim:

Tu neta do heroe do Goito,
Filha do heroe do piemonte;
tu que tens hoje na fronte
a corôa de Portugal;
tu, oh! mãil! dize a teus filhos,
louras formosas creanças,
que ellas são as esperanças
d'esta cidade leal!

Pessoas Régias

Transcrevemos do «Seculo»:

ROMA, 10.—Telegrapham de Turim que a ex-rainha D. Amelia partiu hontem, de tarde, para Paris. Foram acompanhada á gare a rainha Margarida e o duque e a duqueza d'Aosta.

D. Amelia, commovidissima, deixava transparecer um grande soffrimento.

O duque do Porto regressa a Napoles.

Paris, 10.—Está n'esta cidade a ex-rainha de Portugal D. Amelia. E' esperado aqui seu filho D. Manuel, que, n'estes ultimos dias, esteve em Hespanha.—S.

CORREIO

Encontra-se em Vizella, a uso d'aguas, acompanhada de sua exm. esposa o nosso illustre conterraneo, snr. commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Encontra-se em Vizella o nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira Guimarães.

Regressou das Pedras Salgadas o sr. Alberto da Silva aonde esteve a uso das suas preciosas aguas.

NOTICIARIO

Festas Gualterianas

Já principiou o abarracamento no Campo da Feira para as imponentes Festas Gualterianas, estando já algumas abertas.

Por enquanto são esses os preparativos para as festas.

Achamos de toda a conveniencia que a Associação Commercial mande elaborar o programma o mais depressa possivel para lhe ser feita a descripção por toda a imprensa do paiz o que até hoje não temos visto.

Não carecem estas festas de reclame pois a sua imponencia por si as tem tornado assaz conhecidas, mas no presente anno, temos a commemoração do centenario de D. Affonso Henriques o que não é conhecido de todos.

E' pois de toda a conveniencia que o programma seja profusamente distribuido, para a imprensa o publicar, tornando-o assim conhecido.

Proseguem com afan as obras no jardim novo, devendo, julgamos nós, estar prompto por todo este mez.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição (Campo da Feira)

Acabam de fazer exame de Portuguez e Francez, no Lyceu d'esta cidade, as meninas D. Marieta Moraes, D. Maria das Dores Ferreira de Brito e D. Carmelina Machado, alumnas internas d'este acreditado estabelecimento d'instrução, obtendo plena approvação.

As touradas das Festas

Como não podia deixar de ser, causou n'esta cidade magnifica impressão a nossa noticia do ultimo numero, sobre touros, em que revelavamos ao publico o nome de todo o pessoal que forma o grande e esplendido cartelas duas grandiosas e brilhantes corridas, promovidas pela Empreza do Campo Pequeno.

Na verdade, razão havia para que o publico ficasse bem impressionado.

Morgado de Covas, Eduardo de Macedo, João Marcellino, D. Ruy da Camara e Mario Moreira, como cavalleiros,—são nomes laureados e que occupam na tauromachia portugueza um lugar de destaque e superioridade.

Valentes, artisticos, classicos e conhecedores da lide de rezes bravas, não podia a empreza conseguir vultos que mais se impuzessem pela correcção do seu trabalho.

Os de pé—Malagueno, que é um artista de coleta com valor, é um valente peon de bréga e um excellente bandarilheiro; Cadete—tém o seu nome ligado á gloriosa familia dos Cadetes, para que assim herdasse de seu pae e de seu irmão todos os poderosos recursos, conhecimentos e facultades d'esses saudosos toureiros—verdadeiras glorias e reliquias da tauromachia portugueza; Alexandre Vieira, Francisco Xavier, Alfredo dos Santos e João Frões,—é o restante elenco artistico, e é tam excellente que são os artistas mais festejados e applaudidos da afficção do Campo Pequeno.

Touradas d'esta natureza não se reclamam na imprensa: ellas impoem-se ao publico afficionado pela excellencia dos elementos que as constituem.

Assombrosa ha-de ser a segunda, á Antiga Portuguesa, não ficando n'esse dia, temos d'isso plena convicção, um só logar por vender tal é o entusiasmo e o interesse que ha em assistir ao torneio mais notavel que nos ultimos tempos se tem effectuado em praças de touros.

Já se marcam camarotes e sobra atapetada para ambas as corridas.

Ha camarotes de assignatura.

Afogado

No passado domingo, de manhã, morreu afogado quando tomava banho no rio de Brito, um pobre homem, de 36 annos d'idade, conhecido pela alcunha de Grude.

O cadaver do infeliz esteve boiando na agua até segunda feira, sendo retirado d'alli quando verificado o obito.

Proccissão de Passos

Julgamento

No dia de hontem, quinta-feira, cor' sítuiu-se o tribunal para a audiencia e discussão do processo de policia correccional, que o Meretissimo Magistrado do Ministerio Publico move contra Agostinho d'Oliveira, Francisco de Freitas Guimarães e Luiz Fernandes, pelo supposto crime de soltarem gritos subversivos após a passagem da Proccissão de Passos no Largo do Tournal.

Preside o Meretissimo Juiz, representa o Ministerio Publico o digno Agente do M. Publico, é escriptivo o snr. Faria Lima. Na bancada dos advogados vêem-se, como patronos dos RR., os nosos presados amigos e distinctos advogados snrs. Drs. Antonio do Amaral e Rocha dos Santos.

Constituido o tribunal verificou-se que falta um dos reus—o nosso amigo Agostinho Monteiro d'Oliveira, que conjuntamente com os outros dois é accusado do mesmo crime e no mesmo processo.

O snr. Dr. Amaral pede a palavra e faz um extenso documento demonstrando que perante a lei a jurisprudencia e a praxe jámais contrariada n'este tribunal, se não podia proceder ao julgamento sem a presenca do arguido faltoso, não só porque o contrario seria ir d'encontro á lei, mas tambem porque seria coarctar a amplitude de defeza, que n'estes tempos de apregoada liberdade, se não podia nem devia coarctar.

O Snr. Dr. Rocha dos Santos perflha a doutrina sustentada pelo seu collega, additand-lhe outras considerações juridicas no sentido de se não ordenar o julgamento.

Oppõe-se ao requerimento dos advogados o Ex.º Delegado, embora em principio concorde em que a doutrina expendida por elles tenha sido por vezes acatada nos tribunales.

O meretissimo juiz indefere o requerido pelos doutos patronos dos Reus e estes pedem então autorisação para conferenciar com estes, o que é attendido.

Interrompe-se a audiencia por cinco minutos e voltando o tribunal á sala das audiencias os Snrs. Drs. Amaral e Rocha dos Santos interrompem immediatamente recurso d'agravo do despacho que não ordenou o addiamento por elles requerido, em que tendo a accusação sustentado doutrinas que estavam em perfeita antinomia com as que defendeu em dois dias que já se designaram para julgamento no mesmo processo, requerendo por si o addiamento por duas vezes e não se concedendo mais um addiamento a pedido da defeza—o unico que tinha sido feito n'esse sentido. Os advogados abandonaram a mesma defeza, protestando no entanto a sua consideração e respeito pelos magistrados que compunham o tribunal!

O Snr. Dr. Amaral sae da sala para os gabinetes enquanto o Snr. Dr. Delegado contraria esta attitude da defeza com diversos argumentos, acabando por pedir ao M.º Juiz que os convide a não abandonar.

No meio d'este requerimento entra na sala o douto patrono do Reu Fernandes e então o M.º Juiz convida amavelmente os advogados a continuarem a defender os RR.

O Snr. Dr. Rocha dos Santos:

Perante o convite amavel de V. Ex.º não recuso o meu patronato, mas devo dizer que os artigos citados pela accusação não me inibem de abandonar este logar, pois só, pode ser util ao meu constituinte.

O Sr. Dr. Amaral dirigindo-se à presidência :

Sr. Juiz : por uma justa deferencia para com V. Ex.^a continuarei a defender o meu constituinte, mas obrigado não, porque nada ha na lei que me prohiba a abandonar esta sala, desde que o Reu, de quem sou procurador, a isso me auctorise.

E' preciso que se note que a razão de eu resolver a abandonar esta sala está unica e exclusivamente em querer manter o prestigio e independencia do tribunal, que certa imprensa tem querido coarctar...

Após estes incidentes, são 3 horas e meia da tarde e o digno presidente encerra a audiencia, designando o dia de segunda feira para a continuação do julgamento.

As galerias muito concorridas e a attitude dos illustres advogados muito applaudida, sendo no final muito cumprimentados.

«Boa União»

Na noite de sabbado para domingo ultimo effectuou-se na vizinha povoação de Fafe a tradicional festividade a Nossa Senhora de Antime.

Abrilhantaram esta sempre concorrida festa duas bandas de musica, conjuntamente com a Boa União, de Guimarães, que foi alva de calorosas manifestações de sympathia e applauso pela correcção com que se houve no desempenho do variado e selecto programma que executou, sendo no final cumprimentado o seu regente, pelo seu collega sr. Leonardo, que o felicitou pela forma brilhante como se houve.

NECROLOGIA

Succumbiu na penultima quinta feira, n'esta cidade, a sr.^a D. Maria Rosa do Amaral Ferreira, irmã muito dedicada do nosso presado amigo sr. José do Amaral Ferreira e thia do tambem nosso amigo sr. Simão Eduardo Alves Neves.

Os funeraes por sua alma tiveram logar no passado sabbado, 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Capella de S. Domingos, com uma larga assistencia.

Tomou a chave do caixão o sr. Simão Neves, sobrinho da falecida.

Organisaram-se dois turnos a que pegaram, no 1.^o (egreja), os srs. Antonio Augusto da Silva Carneiro, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), dr. Joaquim José de Meira e dr. Alberto Lobo; e no 2.^o, (cemiterio), os srs.: Manoel Pereira Mendes, Albino Pereira Cardoso, Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos e Joaquim Patricio Saraiva.

Conduziram bouquets e corôas os srs.: Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Antonio José da Costa Braga, Alvaro da Costa Guimarães e José do Amaral Ferreira Junior.

—A toda a familia enluctada a expressão sincera do nosso sentir.

Paz...

Pelo que lemos, não reina paz no batalhão dos voluntarios da vizinha cidade de Braga.

Parece que algum mdo defensores da republica arvorando-se em autoridades e munindo-se d'um cartão do seu director de instrucção, capitão de infantaria 8, tentou visitar e apalpar um cavalheiro d'aquella cidade.

E' claro que o caso foi muito

commentado e o digno official do exercito reprovou o acto, quer pela imprensa, quer mesmo a esse grupo aonde propoz fosse feita uma revisão ou selecção de alguns dos alistados, o que seria approved por certo por muita gente.

O batalhão não o comprehendeu assim, protestou em termos ruidosos, expulsou aquelle official e vae nomear outro director da instrucção.

Este assumpto tem sido discutido, havendo quem o approve e outros que o censurem.

Nós como não somos chamados a dar a nossa opinião, diremos só :

Ainda é cedo para desavenças com as quaes ninguém lucra. Paz e ordem.

Syndicancia

Terminou a syndicancia no quartel do regimento d'infantaria 20, d'esta cidade aos actos do distinctissimo official do mesmo regimento, sr. Tenente-coronel Tiburcio de Vasconcellos, suspenso ainda do exercicio das suas funcções.

Foi syndicante o coronel de artilharia, aquartelado em Vianna do Castello sr. Amancio Alpoim, irmão do sr. Conselheiro José d'Alpoim.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANCK
CONTRA PRISÃO DE VENTRE
115 ANNOS D'EXISTENCIA

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Guimarães

FALLENCIA

(1.^a Publicação)

Para os effeitos legaes se annuncia que por sentença de 10 do corrente mes de julho foi declarado em estado de fallencia Joaquim Ferreira, negociante, morador na rua Antonio de Barros, freguezia de Caldellas, d'esta comarca, por haver cessado pagamento de suas obrigações commerciaes, sendo nomeado administrador da massa João Gualdino Pereira, casado, negociante, d'esta cidade e curador fiscal Manuel da Silva Mendes, casado, negociante e proprietario, da mesma freguezia, e sendo fixado o prazo de trinta dias para a reclamação dos creditos, praso este que começará a contar-se da ultima publicação do presente annuncio.

Guimarães, 12 de julho de 1911.

O escrivão de commercio

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei

P. de Resende

AO COMMERCIO

Vende-se uma armação para estabelecimento com vidraças armarios e balcão em estado de novo, em boas condicções.

NESTA REDACÇÃO SE DIZ

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se os predios pertencentes ao Banco Commercial de Guimarães, situados na cidade de Guimarães, a saber:

Uma morada de casas, sede do Banco, no Campo da Misericordia, com o n.^o 19 de policia.

Uma morada de casas, na rua das Lameelas, com os n.^{os} 16 A a 20, tambem com frente para a Praça de S. Thiago.

Uma morada de casas, na Praça de S. Thiago, com os n.^{os} 51 e 53.

Uma morada de casas, na Travessa dos Engeitados, com o n.^o 13.

Duas moradas de casas, na rua Nova do Commercio, com os n.^{os} 44 a 32, com trazeiras para o Largo do Ourado.

Uma morada de casas, na rua Trindade Coelho, antiga Caldeiroa, com os n.^{os} 8 a 14

Uma morada de casas, na mesma rua, com os n.^{os} 55 a 53, tendo nas trazeiras uma ilha de quatro casas.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.^o 57.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.^o 59.

Enviar propostas, á Commissão Administradora do Banco Commercial de Guimarães—Guimarães.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa sem duvida, onde encontram os saborosos sonhos tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.^a qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

== PREÇOS CONVIVATIVOS ==

A' loja de Fernandes pois.

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excelente agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fgado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.^a Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.^o

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231.

BORDADOS A PEZO

SAIA-CALÇÃO Em Guimarães

A' casa Benjamin de Mattos, ao Toural, 105, chegou a SAIA-CALÇÃO, esse fato feminino que tem convulsionado o mundo e que marca o anno de 1911 como um dos mais notaveis nas evoluções caprichosas da moda.

As gentis damas vimaranenses não encontram ali confeccionadas, promptas a vestir, essas saias extravagantes; mas têm a materia prima, por preços baratissimos e n'um sortido colossal.

Os muito desejados **BORDADOS EM RETALHOS A PEZO**, que são de primeira qualidade e muito baratos; **TECIDOS** de pura lã e algodão, em côr, preto e branco, que se vende aos cortes ou a metro;

GRANDES NOVIDADES em lenços de seda, Cintos de seda, mantilhas de seda, sombrinhas em preto e côres, chales, chitas, camisolas de lã e algodão, lenços do bolço, cutins, casimiras etc., etc.

PARA ENXOVAES :

Morins fiuos brancos e crus, pannos familias, pannos enfiados para lenços, rendas, guarnições, tulles, granadines, toucas, etc., etc.

SALDO DE FAZENDAS BARATISSIMAS

Para dar logar ás fazendas que acabam de chegar, liquidam-se parte das que existiam com grandes abatimentos, sendo :

Chales, chitas, lenços, miotes e meias finas, zephores, riscados camisolas de lã, d'algodão, flannels, baetas castorinas, etc., etc.

Tudo se encontra na «Loja do Benjamin» ao Toural, 105—GUIMARÃES, casa com um leque na frente, a unica que vende mais barato e que tem melhor sortido

Benjamin Mattos

P.S. N'esta loja continua a vender-se o puro remedio que extrah os callos em 3 dias sem o menor encommodo para nunca mais existirem, ao preço de 100 reis a caixa. B. M.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA RAINHA, 53 E 55
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio. taes como :

Frascos com tinta de m. reat. rouja.
Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.
Escovas para feto, cabelo e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «Conra-
ga».
Estojo com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia
Pacotes de pó d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brinde.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Cidades», etc., etc.
Pastas de oleado.
Caixas com papel e enveloppes, muito finos.
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de
metal e celluloido.

Canelas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapizeiras.
Lacre, bicos d'escrever e borrachas.
Livros de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas cores, para adornos d'arma-
rios.
Obreias, figuras de passar e menus para banquetes.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de dura-
ção.
Papel de seda todas as cores.
Bequilhas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gires para lousa e billar.
Regoas, esquadros e duplos.

Compasos de madeira e metal.
Livros copiadores.
Frascos com tinta allemã legitima.
Balanças para pesar cartas.
Bolsas e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Criterias e cigarreiras para homem.
Descaços de pennas, tinteiros, e todos os objectos de
escritorio.
Brinquedos para creança.
Estojo de costura, proprios para brinde.
Ditos de desenho, livros para escolas, lousas, etc.
Cartões de visita, facturas, memorandums, cartas, e mu-
tissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 enveloppes, desde 140 reis!!! Canelas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARAES

José dos Santos Carvalho participa
nos seus Ex.^{mas} amigos e freguezes que tomou a direc-
ção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Pay.
Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntá-
rios), construido segundo todas as regras da arte e do-
tado dos melhoresapparehos, o que lhe permite exe-
cutar:

Esmaltes photographicos para m. dalhas
perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, efeitos de luz, transformações
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços
que ninguem pode egualar, não hesite em procurar
sempre e ta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso se-
manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-
gundas-feiras.

CASA HIGH-LIFE

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO
Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de-
positou 100:000 francos no
Credito Lyonnais de Paris, e
embora de os offerecer a
refutar.

As edições posteriores
á primeira foram augmenta-
das com muitas elucidções.

Estão actualmente á
venda sete edições nas prin-
cipaes livrarias do Brazil,
Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua
Aurea—11-BOA.

PREDIO

VENDE-SE em Guima-
rães o predio do fal-
lecido José Joaquim da
Silva Guimarães, situado na
rua Gil Vicente com os nu-
meros 52 a 64.

Tem dois andares, lo-
jas para escriptorio, lojas
para arrecadações, adega
com lagar, quintal com agua,
latada e fructa, tendo saída
para o campo onde estava
installada a antiga escola
industrial.

Pode ser vista das 10
horas ás 2, a parte com o
numero 64, excepto ás
quintas e domingos. e das
duas ás 3, a parte com o
numero 52, excepto tambem
aos domingos e quintas.

Para tratar, em Vizel-
la com o Dr. Manoel Cal-
das.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

romance de sensação passado entre
os saltadores da Grecia nos
meados do seculo XIX

PREÇO 100 REIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON—Em 24 de Julho para a Madeira, S. Vicente, Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e
Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " Rio da Prata . . . 52\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON—Em 24 de Julho para a Madeira, S. Vicente, Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 7 de Agosto para a Madeira, Pernambu-
co, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monte-
video e Buenos-Ayres.

AMAZON—Em 21 de Agosto para a Madeira, S. Vicente,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Mou-
tevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS—Em 4 de Setembro para a Madeira, Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e
Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " Rio da Prata . . . 52\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe
escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas Para isso
recomendamos toda a antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offererem todas as commodi-
dades aos surs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Accetam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta
Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes:

Tait & C.º

19, RUA DO IN-ANTE D. HENRIQUE—PORTO.
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Basto.